



M^a Rita de Jesus

IRMÃ RITA – DE FAZER A SER CATEQUESE

“**Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**” será o ponto forte do Sínodo dos bispos para a juventude, em outubro deste ano de 2018.

Quando a Irmã Celeste me desafiou a escrever sobre o tema para o qual Sua Santidade o Papa Francisco convocou todos os bispos a refletirem – em outubro próximo, sobre os “jovens, a fé e discernimento vocacional,” qual a vocação de cada jovem – obviamente senti que não estava preparado. Mas a resposta foi sendo sucessivamente adiada, até ser óbvio que, quisesse ou não, era esta a tarefa para que estava a ser chamado.

Há, no nosso dever missionário, como no vocacional, uma tendência para confundirmos o que gostávamos de fazer com a missão que nos está destinada.

A preceder esta minha comunicação, na homenagem à Irmã Benilde Rangel, grande impulsionadora do processo de Beatificação e Canonização da Irmã Rita, e cuja recente perda ainda choramos, ouvimos sobre ela palavras como: próxima, não ouvimos distante; carinhosa, não ouvimos fria; bondosa, não ouvimos malvada; firme, não ouvimos inconstante; serena, não ouvimos furiosa; amiga, não ouvimos institucional; sem julgamentos, não ouvimos castigadora; protetora, não ouvimos crítica.

Estas características da Irmã Benilde, certamente com muito esforço dela, mas para nós aparentemente sem esforço nenhum, conquistavam-nos e ajudavam-nos a perceber aquilo que somos capazes de fazer. Qual, no fundo, o nosso lugar no mundo, a nossa pequena missão, a nossa vocação. Nunca lhe vi uma frustração ou desistência, nem crítica mordaz pelas minhas falhas, mas antes uma inabalável confiança que eu teria a capacidade para cumprir cada pequena missão de que me incumbia.

Num certo sentido, seguindo o exemplo da Rita antes dela, a Irmã Benilde ajudava-nos a discernir a nossa fé, a nossa vocação, de cada vez que, em vez de nos criticar, confiava uma missão, mostrando conhecer as nossas forças melhor do que nós mesmos.

Regressando ao tema dos “jovens, fé e discernimento vocacional”, nós, geração mais velha, que missão temos? Reunidos no encontro dos amigos da Irmã Rita queremos não só continuar a sua obra, mas também seguir o seu exemplo. O exemplo que a Irmã Rita nos deixou não é de conformismo ou de espera por orientações. Não é um exemplo de enterrar os nossos talentos. Pelo contrário, a vida da Irmã Rita prova que a nossa missão como católicos é ser parte viva da Igreja.

“Deixemo-nos de preâmbulos”, dizia a Irmã, e iniciava a revisão dos recados, das cartas e afazeres. Uma vida prática e útil. Havia um claríssimo sentimento de missão. Ela é que pedia favores, recados, coisas práticas nas quais estes jovens se sentiam úteis. Eram portavozes dela e sentiam-se empoderados. A falarem com padres e bispos

com quem nunca teriam à vontade para se dirigir. Não havia qualquer insistência da Irmã Rita nos fundamentos teológicos ou espirituais da missão, mas apenas na utilidade prática desta.

As conversas fora do tema da missão eram sobretudo conversas entre confidentes. Uma guia espiritual que era muito mais uma guia de vida prática. Um conforto, um ombro uma compreensão sem julgamentos. Uma confidente e guia também nos caminhos de vida, de relacionamento e de escolhas de futuro, de vocação.

Assim, devemos também cumprir a nossa parte e refletir no papel individual que temos: Como ajudar os jovens a discernir a sua vocação? Nessa reflexão, que melhor exemplo do que o de Jesus? Importa perguntarmos: Como conseguia Jesus descobrir vocações? Como eram as suas conversas e os seus sermões? *Fazia* catequese? Ou *Era* catequese?

Num certo sentido, estamos de novo “naquele tempo”. Um tempo de parábolas e de mestres. Onde o conhecimento não era dado, ou imposto, na escola ou no retiro, mas antes partilhado na versão mais simples e reflexiva, vivido lado a lado.

Não conhecemos a Jesus a organização de um retiro no qual tenha catequisado São Pedro, nem o enviou para um seminário – naquele tempo, para estudar no templo.

Jesus deu antes uma missão a Pedro: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» Fez-lhe um desafio e mostrou-Se como exemplo: «Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens.» Tudo isto na linguagem do próprio pescador, primeiro ao integrar-se na barca para só então os desafiar. Era catequese pela forma como se comportava, pelo desafio de se entregar totalmente a uma causa. “*Três verbos, que nos Evangelhos conotam o modo de Jesus se encontrar com as pessoas do seu tempo, ajudam-nos a estruturar este estilo pastoral: sair, ver, chamar.*” (doc. do Sínodo)

Na medida em que se ia acompanhando o Mestre, caminhando com Ele, ia-se sentindo primeiro e percebendo depois o nosso próprio lugar na missão que Deus nos confiava.

Ora, tal como Jesus, se queremos refletir sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional, temos que assumir este desafio como uma missão. Um propósito que nos obriga a ir lá, onde está o objeto dessa missão. A não nos isolarmos numa torre de marfim, no alto da nossa sabedoria. Mas antes vivendo lado a lado, como amigo, confidente e irmão mais velho desses jovens que buscam ainda o propósito da sua vida e que tentam, o melhor que podem, descobrir a sua vocação.

[Continua]

Dr. Miguel Ferreira da Silva

EM MEMÓRIA DE QUEM PARTINDO... FICOU ...



Irmã Maria Benilde

A Irmã Maria Benilde, aqui o recordamos, faleceu em Gondomar a 19 de Fevereiro de 2018 para onde foi transferida em 2013 a fim de se restabelecer de grave intervenção cirúrgica.

A sua fé no poder intercessor da Irmã Maria Rita de Jesus junto do seu Menino Jesus de Praga foi para todas nós uma evidência não nos restando dúvidas de que foi ouvida. Tendo sido sentenciada de dois meses de vida após a grave intervenção cirúrgica a que foi submetida, não só viveu os dois meses do prognóstico clínico como se lhe somaram cinco anos, vindo a falecer não por causa direta da doença que a havia atingido.

A Irmã Maria Benilde, por onde passou testemunhou grande fé, bondade, caridade, proximidade e espalhou sorriso espontâneo e comunicativo.

Obrigada, querida Irmã Maria Benilde, pelo bem que fizeste, pela vida doada na Congregação e a todos os que precisaram de ti.

Ora por nós ao Teu Senhor, agora que O vês, face a face. Os que te conheceram não te esquecem e aqui te deixam a expressão da saudade que o tempo não esbate.

Saudade e reconhecimento

“Querida Irmã Benilde, porque nunca houve oportunidade de lhe dizer o que merecia ouvir?

O tempo nem me deixou cheirar as flores da Quinta da Azenha, em Agosto, como lhe prometi, para poder ouvir os gritos alegres de seus netos (meus filhos) para eu poder explicar-lhes o quanto a Irmã foi e será sempre a mulher que me ensinou a SER.

Em si, vi e continuo a ver uma irmã, uma amiga, uma mulher de guerra, fé e coragem. A Irmã tinha a sua ambição, humildade e disponibilidade. Era direta, forte, irradiando luz naquele seu sorriso. A Irmã ensinou-me a ser forte, a não ter medo de arriscar e, se não fui mais alto foi por comodismo, o que a fazia zangar-se muito...

A Irmã Benilde era nossa amiga, meninas!

No Natal tinha o cuidado de escolher as prendas consoante as idades e tentava que nenhuma menina se sentisse inferior. Amava-nos muito. Passou noites de preocupações.

Foi para França, um dia, com o coração nas mãos, preocupada com uma de nós. Cuidava das nossas fotos para um dia os nossos filhos verem, como se de netos se tratasse. Preocupava-se com a nossa educação, com a nossa dignidade, para que todas as pessoas nos respeitassem. Quando alguém nos criticava ou tentava humilhar, ficava muito brava, como uma mãe se dói por seus filhos. A Irmã Benilde sofreu e amou-nos como uma Mãe.

Eu senti e vi esta mulher chorar por diversas situações e digo-vos que não chorava por tontarias. Era uma mulher reta, cuidadosa, carinhosa.

Era esposa d'Aquele a quem se entregou e de quem falava com tanta fé. Era fiel à sua congregação, amava a sua comunidade, o seu mundo religioso como nunca vi pessoa alguma amar seu lar com tanta garra e coragem.

Era a mulher que eu espero que Deus me ajude a ser na vida das minhas filhas e filho para que sejam mulheres e homem servindo a Deus no mundo ou na Igreja com dignidade, respeito e amor que ela tanto valorizava.

Meu coração está esmagado por não lhe ter dado o meu último ADEUS. Mas todos os dias oiço no meu coração uma grande frase dela que me levanta nos momentos mais duros e vos deixo aqui:

**CABEÇA ERGUIDA,
CORAÇÃO EM DEUS.”**

*Fátima do Rosário
(adaptado e com supressões)*

SENTIMENTOS DE ONTEM (JUNHO DE 2012) QUE O HOJE (2018) GUARDA.

Não sei como devo começar, mais sei que quero deixar este agradecimento...

Há pessoas que se cruzam na nossa vida, pessoas que ficam na memória para sempre, pessoas que nos fazem muita falta... Pessoas como tu, irmã Maria Benilde... Admiro a tua coragem em chamar-nos para aquele encontro...

Não foi nem é fácil...mas acredita que com a tua fé e esperança estes momentos tornam-se mais fáceis...

“Dento do corpo, no fundo, bem lá no fundo, mora a alma. Ainda não houve quem a visse, mas todos sabemos que ela existe.

E ainda nunca, nunca veio ao mundo alguém que não tivesse alma. Porque a alma entra

dentro de nós no momento em que nascemos e não nos larga, nem uma só vez, até ao fim da nossa vida. Como o ar que respiramos desde a hora em que nascemos até à hora em que morremos.

Por isso vale a pena, talvez, tarde pela noite, quando o silêncio nos rodeia, escutar o pássaro da alma que mora dentro de nós, no fundo, lá bem no fundo do nosso ser.”

Irmã Benilde obrigada por tudo o que nos deste ao longo destes últimos anos...Fica bem...

Isto não é um adeus é só um até já...

Jane Elizabeth Beauchamp Quinta



13º ENCONTRO DOS AMIGOS DA IRMÃ MARIA RITA DE JESUS

O tempo, cronológico está em contínuo fluir: o passado distancia-se e, sem nos apercebermos, estamos à distância de horas, dias, semanas... de vivências que nos encheram a vida e que vamos trazendo para o presente recorrendo à memória a quem pedimos “olhos”, “ouvidos” para recordar o que nos encheu a alma. Não escapa a esta realidade o dia do nosso 13º Encontro dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus. Ecos ouvidos de viva voz nos fizeram e continuam a fazer chegar testemunhos afirmando: “Foi muito rico este dia. Para o próximo ano cá estaremos de novo, se Deus assim o permitir.”

ECOS DO PORTO:



Dia 27 Maio de 2018 foi dia de Romagem ao Santuário do Menino Jesus de Praga em Avessadas para o 13º encontro dos amigos da Irmã Maria Rita de Jesus, encontro que para o qual fui de bicicleta desde Vila Nova de Gaia até ao Santuário em Avessadas, não como forma de promessa, mas sim como forma de agradecimento à Irmã Maria Rita de Jesus por estar sempre presente nos momentos mais importantes e difíceis da minha família e amigos bem como pela proteção que me faz e a todos os ciclistas que diariamente enfrentam vários perigos na Estrada. Foi com esse intuito que fiz esta viagem a solo para poder estar presente neste encontro com muita satisfação, orgulho e uma ótima sensação de agradecimento cumprido, para poder regressar novamente de bicicleta até Vila Nova de Gaia de consciência leve e tranquila, tendo chegado a casa com 140km feitos a pedalar e mais uma vez em total segurança.....

Obrigado Irmã Maria Rita De Jesus.....

Rui Vides

Tendo participado no 13º Encontro dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus dou relevo a dois aspectos:

- A integração no programa litúrgico do Santuário, que é sinal de comunhão eclesial e da não formação de um grupinho fechado em si mesmo com tudo o que isso pode ter de negativo.
- A excelência do orador convidado – pessoa de grandes conhecimentos, mente aberta e extraordinária facilidade de comunicação – cujo tema, embora estivesse mais direccionado para a formação de jovens, deixou espaço para cada um retirar aspectos importantes para si mesmo e para aplicação na missão do dia-a-dia.

Desta comunicação tocaram-me especialmente estes pontos: “*não ficar indiferente, mas agir*”, “*não dar catequese, mas SER a catequese*”. Retenho-os para mim mesma, já que, duas das minhas preocupações permanentes são exactamente a

indiferença perante tantos aspectos fundamentais da vida e do sofrimento humano, inadmissível numa cristã comprometida, e o testemunho, a verdade que os outros precisam de ver em mim, que, para ser credível, não pode querer transmitir uma série de conceitos mais ou menos vazios, mas tenho que ser eu em acção, com fidelidade e verdade, para que “*todos creiam*”. Esta é a questão/dimensão fundamental do *testemunho*, de que tanta fome temos e cada vez mais falta faz!

Focada como sou na reflexão e na oração, recebi assim, no encontro, matéria para a meditação mais trabalhada. Grata!

M.V. (Não segue o acordo ortográfico de 1990)

ECOS DA CHAMUSCA:

Começando pela viagem, testemunho a muita animação, mas também a contínua presença de Deus em todas as palavras, cânticos, oração, brincadeiras e diversões. Quem também esteve muito presente foi a Irmã Maria Rita de Jesus na mensagem da irmã Felismina dando a conhecer quem é esta grande mulher da qual somos amigos.

Ao chegar ao Santuário, encontramos um ambiente de grande acolhimento, convívio e alegria.

A Eucaristia foi o ponto alto. Senti-me muito bem. Tive momentos em que chorei... outros em que cantei com fervor e rezei.

A oração da coroinha ao Menino Jesus, seguida da procissão, foi um lindo momento em que muito chorei. Senti uma força enorme e como que a irmã Rita a dizer-me: “olha o meu Reizinho. Ele vive em ti”.

Ter o prazer de conhecer a Irmã Maria Rita de Jesus foi para mim um privilégio enorme. Ouvia falar da irmã, e ter agora a possibilidade de conhecer melhor toda a sua vida, através do livro “Rita de Jesus” tem-me permitido aproximar mais da Irmã Maria Rita de Jesus e do seu Menino.

O dia vivido no santuário, (digo “vivido” porque me deixou vida e vida com a Irmã Maria Rita de Jesus e o seu Menino), foi para mim uma alegria por tudo o que pude viver, partilhar, orar e conhecer outras irmãs que se aproximavam como se já fosse conhecida de todas. Principalmente por trazer comigo a devoção à Irmã Maria Rita de Jesus.

Também quero deixar um agradecimento ao Sr. Doutor Miguel Ferreira da Silva pelas suas palavras sábias e por nos apresentar a vida da Irmã Maria Benilde, uma grande Irmã Franciscana Missionária de Nossa Senhora que viveu a sua vida entregue aos mais pobres.

Quero dizer que neste momento sinto um carinho muito especial pela irmã Maria Rita de Jesus a quem já recorri, e a quem faço os meus pedidos e as minhas orações e espero que muito em breve possamos ver o reconhecimento das suas virtudes e a sua Beatificação.

Deixo um muito obrigada às Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora por todo o trabalho que desenvolvem na minha comunidade cristã e por me terem proporcionado este belo encontro com a Irmã Maria Rita de Jesus. Um grande bem-haja.

Belina - Chamusca

No dia 27 de maio tive a graça de ir até ao Santuário do Menino Jesus de Praga. Fiquei encantada com tanta beleza. Foi sem dúvida um dia cheio de emoções e muita oração. O conhecer obras feitas pela Irmã Maria Rita de Jesus com o seu reizinho foi lindo. Deus escolheu-a para ajudar muita gente, pois ela dedicou toda a sua vida ao serviço dos pobres e aflitos. Hoje muita gente continua nas suas aflições a recorrer à sua intercessão e eu fiquei-lhe com muito mais amor e devoção. Seria muito bom vê-la no altar, ela que, recorrendo ao seu Reizinho, já ajudou a curar muitas feridas.

Particpei na Eucaristia e o Sr. Padre Agostinho Leal, referindo-se à Irmã Rita, na homilia, disse: “esta religiosa estava dedicada de corpo e alma à divulgação e devoção do Menino Jesus de Praga. Entusiasta e amante do seu Reizinho dele bebeu o amor aos pobres e a confiança de que com Ele tudo podia”. Também foi emocionante a bênção das mães grávidas e dos seus filhos.

A Procissão foi um tempo de oração com o Menino e o poder estar naquele Santuário em oração ajudou-me muito.

A palestra do Senhor Dr. Miguel que falou de vários assuntos sobre os jovens de hoje e homens de amanhã foi uma riqueza, uma lição para levar para casa para ajudar os meus filhos.

A vida da Irmã Benilde foi para mim também emocionante: uma irmã que se dedicou à pobreza do nosso mundo, às meninas pobres e abandonadas. Viveu uma vida cheia de Deus. Vamos rezar para que um dia lhe seja dado o que elas (Irmã Rita e Irmã Benilde) merecem: estarem no altar para nos ajudarem nos caminhos desta vida. E termino com o salmo 62(63): “*quero ver-te no teu santuário [...] a minha alma está unida a ti e a tua mão direita me sustenta.*”

Um grande obrigado às Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora.

Maria Júlia - Chamusca



O Dr. Miguel Ferreira da Silva, ladeado da esposa, durante a palestra.

ECOS DE ÍLHAVO:

Gostei de tudo. Gostei de assistir à Missa na igreja, que é tão bonita! Gostei da Procissão que fizemos e de rezar ao Menino. A viagem foi muito bem. Durante ela fiquei a conhecer melhor a vida da Irmã Maria Rita de Jesus apesar que já costumo ler os jornais dela. Gostei imenso do testemunho da tarde dado de forma tão simples.

Maria da Conceição Simões Loureiro – Légua

Gostei de tudo. Gostei principalmente da Missa, do Sr. Padre ter benzido as mães, as grávidas, mas também do tercinho-coroinha do Menino. Que posso dizer mais? Nunca tinha participado e gostei muito.

Aurora Teixeira – Gafanha d'Aquém

Gostei muito. Já conhecia o santuário. Gostei da Eucaristia muito, muito, muito com as crianças e com o Sr. Padre que falou e envolveu a todos.

O palestrante também gostei muito. Eu já lia o jornal da Ir. Rita, mas como ela chegou à santidade com coisas simples foi uma outra descoberta.

Rosinha Gafanhão – Ílhavo

Eu gostei de tudo, até porque não conhecia a Ir. Maria Rita de Jesus. Foi novidade. Desconhecia, não fazia nenhuma ideia de que santa se tratava, nem sabia da sua vida. Fiquei a conhecê-la na

biografia que disseram na camioneta depois de rezarmos. A imagem do Menino foi 'tudo' porque me trouxe imagens e devoção passadas. Foi uma emoção de alegria porque recordei a imagem na casa da minha avó, mas que era poster e agora ver a imagem grande, foi uma novidade, pois desconhecia isso. Foi a imagem que me chocou e me encheu de alegria.

Maria Estefânia – Ílhavo

Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Nas vossas visitas ao jazigo da Irmã Maria Rita de Jesus seja-lhe pedido para que o seu MENINO intensifique a sua ação recriadora dos corações que d'Ele tanto precisam e que parecem passar ao lado da Sua real presença no concreto da vida.

E como as graças vão acontecendo nos mais diversos momentos e acontecimentos da vida, queiram comunicá-las para o Secretariado da Irmã Maria Rita de Jesus. Brevemente iniciaremos a compilação das graças conhecidas até aos nossos dias.

Minha boa Amiga Irmã Rita,

Agradeço a tua ajuda nas horas de grande aflição que já tive. Obrigada por todas as bênçãos que tenho recebido por intermédio da minha amiga Rosa Gonçalves a quem peço para pedir a sua ajuda, pois ela é muito crente e eu de certeza que não tenho a força precisa para chegar até si!

Obrigada. Bem-haja! E não se esqueça de nós e de todos os que pedem as suas preces.

Rosa Maria

Irmã Rita,

Obrigada pela graça que me concedeste! Não tenho palavras para exprimir a gratidão que sinto no meu coração por me teres devolvido a felicidade no meu casamento. Peço-te, agora, por tudo o que é mais sagrado na vida, me concedas a graça de ver o meu filho Fábio Daniel, feliz, em paz, no caminho do bem, no caminho do Senhor. Afasta-o das más companhias, dos maus sentimentos e devolve-me a alegria de ter união familiar entre Sofia Margarida, José Carlos e Fábio. Ficarei para sempre grata! Sei que me ajudarás porque quando a escuridão me atingiu, foi a tua luz divina que me ajudou! Mil vezes obrigada!

Sofia

Querida Irmã Rita,

Obrigada por tudo. Agradeço por me ajudares nestes problemas familiares. Que as bênçãos de Deus Menino nos continuem a proteger a todos e muito em especial o Tó. Obrigada.

Maria Jesus

Querida Irmã Rita,

Obrigada por me concederes este pedido: as melhoras do meu pai. Muito vos agradeço e dai-me forças para continuar a enfrentar os obstáculos da vida com fé e muito amor desta vossa devota.

Carmina Almeida

Aviso

O Jazigo da Irmã Rita de Jesus passa a estar aberto no 4.º sábado de cada mês.

HORÁRIO: 10.00h-13.00h 14.00h-17.00h

Oração

Senhor Deus misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes e dos aflitos, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes, consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.

*Com aprovação eclesialística
D. Armindo Lopes Coelho*



Como prova de agradecimento, por graças recebidas por intermédio da Irmã Rita de Jesus, enviamos estas ofertas para o seu processo de canonização:

Ofertas feitas por diversos: Amigos de Santa Marta de Penaguião: Vila Maior – 20€; Sanhoane – 14€; S. João de Lobrigos – 11€; D. Mª Isabel Lopes de Almeida – 10€; D. Lisete Fernanda Lopes de Almeida – 10€; D. Fátima Paulo, S. João de Lobrigos – 5€; D. Fátima Paulo e amigas (S. João de Lobrigos – Santa Marta de Penaguião) – 15€; Amélia de Sousa Costa – 20€; Maria Ermeinda de Oliveira Olaia, Vouzela – 20€; D. Antónia Pires, Porto – 155€; D. Irene, Vilar do Paraíso – 10€; Ana Gonçalves – 10€.

Agradecemos a vossa colaboração e para todos pedimos a proteção da Irmã Maria Rita de Jesus.

Boletim Ir. Mª Rita de Jesus

Edição e Propriedade · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Dr. Carlos Ramos, 50 / 4200-055 Porto / Tel 228327850 / www.ppfmns.pt
Tiragem · 4.500 exemplares / **Distribuição gratuita**
Concepção e execução gráfica · LabGraf

Devem comunicar as graças obtidas para:

Secretariado da Ir. Maria Rita de Jesus
A/C da Ir. Maria Celeste Catarino
Rua Dr. Carlos Ramos, 50
4200-155 PORTO